



## Relatório de Gestão

Relatório 2014

**cmie**

## Índice

### 1. Conselho de administração

1.1. Conselho de administração

### 2. Comité de direção

2.1. Comité de direção

### 3. Envolve-te económica, energética e ambiental

3.1. A economia mundial

3.2. Contexto energético e ambiental

3.3. A caminho do mercado interno da eletricidade na UE

### 4. A atividade do Omie

4.1. Conheça a nossa empresa

4.2. Operando o mercado Ibérico da eletricidade

4.3. A nossa atividade em números

4.4. Comprometidos com a Europa

4.5. A nossa cultura corporativa

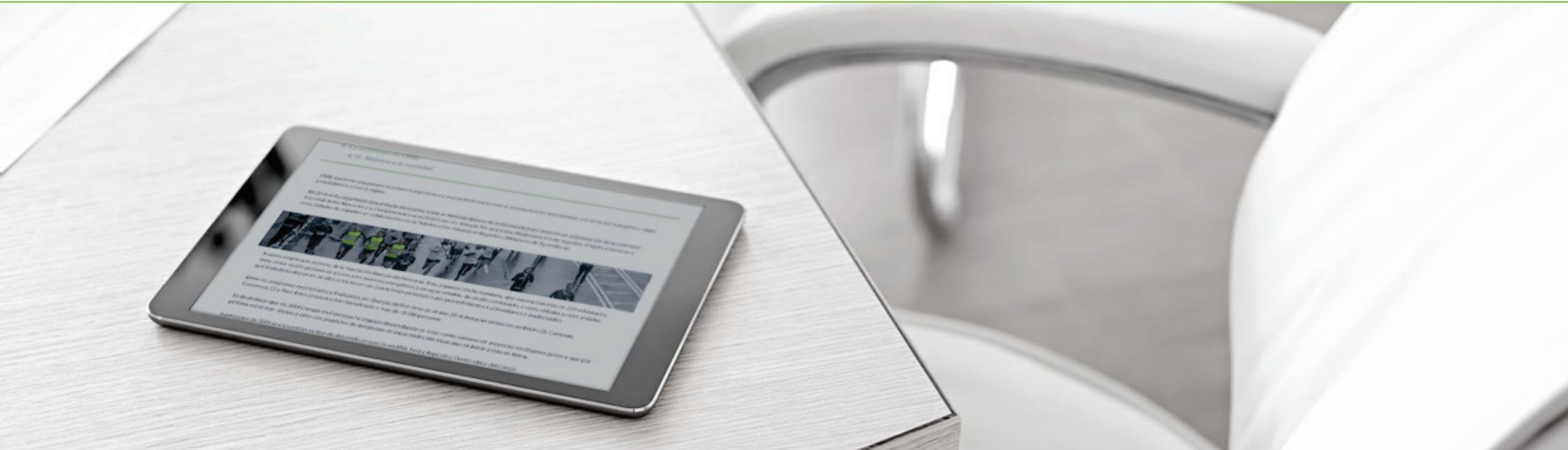
4.6. No topo da tecnologia

4.7. Uma equipa humana de primeiro nível

4.8. Diálogo com os grupos de interesse

4.9. Atividades de formação

4.10. Abertos à sociedade



# 1. Conselho de administração

## 1.1. Conselho de administração

## 1. Conselho de administração

### 1.1. Conselho de administração



José Carvalho Netto  
**Presidente**

Pedro Mejía Gómez  
**Vice-presidente**

#### **Vogais**

ABENGOA.S.A.  
Ana Raquel Díaz Vázquez

EDP-ENERGÍAS DE PORTUGAL, S.A.  
Carlos Alves Pereira Mata

ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A.  
Adolfo de Rueda Villén

E.ON España, S.L.U.  
Javier Anzola Pérez

GAS NATURAL SDG, S.A.  
Rosa Sanz García

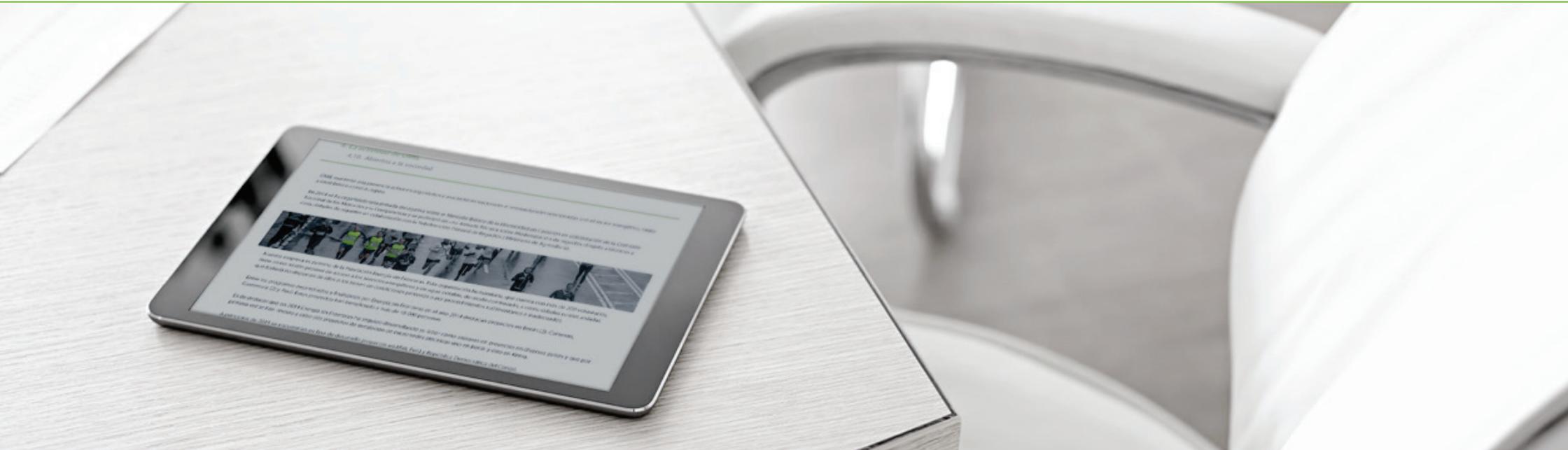
IBERDROLA GENERACIÓN S.A.U.  
Gregorio Relaño Cobian

PARCAIXA, SGPS, S.A.  
Paulo Henriques

REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS, SGPS, S.A. (REN)  
María José Clara

**Secretário (Sem direito de voto)**  
Rafael Ramos Gil

**Secretário Suplente (Sem direito de voto)**  
Pedro Raio Félix

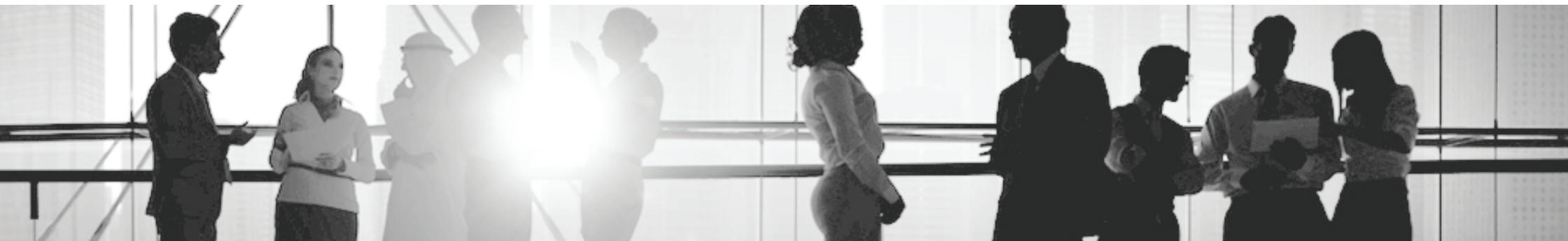


## 2. Comité de direção

### 2.1. Comité de direção

## 2. Comitê de direção

### 2. 1. Comitê de direção



José Carvalho Netto  
**Presidente**

Pedro Mejía Gómez  
**Vice-presidente**

#### **Diretores**

**Liquidações**  
Carlos Francisco Gamito Calvo

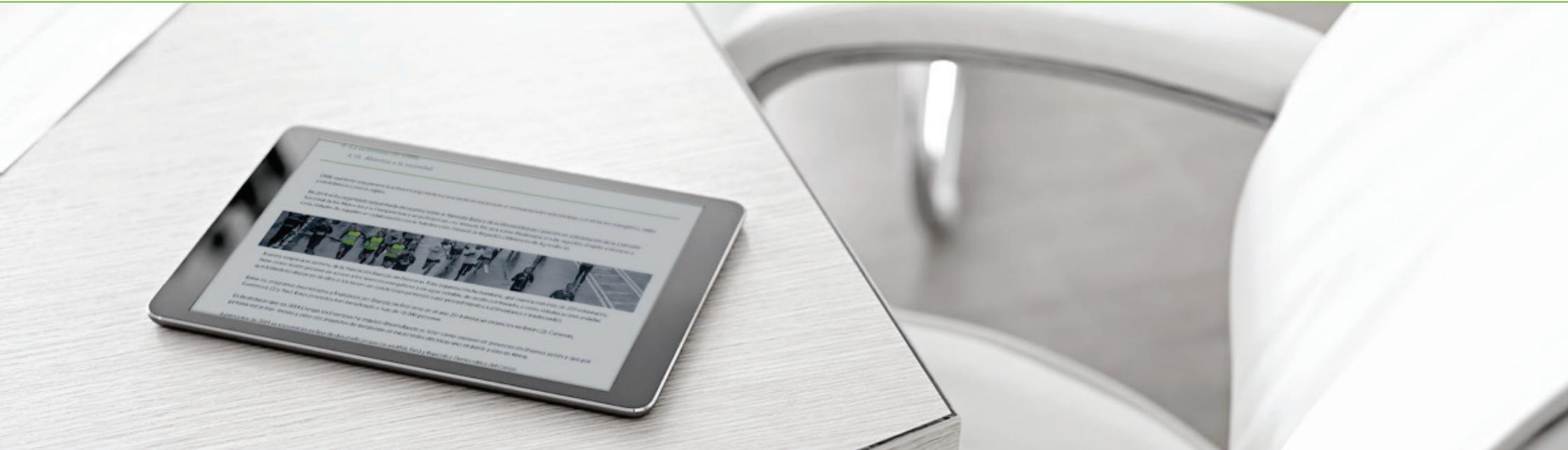
**Ofertas e Cassação**  
José Javier González Fdez.-Castañeda

**Gestão Corporativa**  
Luis Miguel López Otero

**Sistemas de Informação**  
Pedro Basagoiti Satrústegui

**Adjunto à Presidência**  
Rafael Gómez-Elvira González

**Assessoria Jurídica**  
Rafael Ramos Gil



### 3. Envolvente económica, energética e ambiental

- 3.1. A economia mundial
- 3.2. Contexto energético e ambiental
- 3.3. A caminho do mercado interno da eletricidade na UE

### 3. Envolvente económica, energética e ambiental

#### ▶ 3.1. A economia mundial



O crescimento económico mundial não mostra uma tendência clara. Por um lado, a queda nos preços do petróleo impulsiona o crescimento dos países consumidores, mas, por outro lado, provoca uma diminuição dos rendimentos nos países exportadores de petróleo, o que conduz a uma diminuição das suas importações e a uma queda dos investimentos, tanto nas economias avançadas como nas emergentes. Este facto ficou especialmente em evidência naquelas economias que têm vindo a apostar no fracking.

De acordo com os dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial cresceu 3,3% em 2014. Este crescimento foi desigual ao longo do ano, verificando-se uma aceleração significativa nos últimos meses do ano, durante os quais os Estados Unidos melhoraram as previsões iniciais e a Zona Euro viu o seu crescimento se situar-se abaixo do esperado. Outra economia avançada que atrasou o crescimento mundial em 2014 foi a do Japão, que chegou a entrar em recessão no terceiro trimestre desse ano.

Estas divergências no crescimento das economias mais avançadas contribuíram para a apreciação do dólar face às moedas europeias, ao mesmo tempo que se depreciaram as moedas da maioria dos países

emergentes. Para além disso, estes últimos países registaram um aumento das suas taxas de juro e dos seus diferenciais nos prémios de risco.

O FMI prevê um crescimento global da economia para 2015 em redor dos 3,5% e antecipa que o crescimento nos países emergentes seja moderado durante este ano. Entre outros países, a China optou por arrefecer a sua economia e proceder a reformas para dar resposta aos desequilíbrios verificados depois de anos de forte crescimento, e a Rússia viu serem reduzidas significativamente as suas expectativas de crescimento devido à queda do preço do petróleo e às sanções impostas pelos Estados Unidos e a União Europeia.

A queda do preço do petróleo, desde setembro de 2014, chegou a ultrapassar os 55% no primeiro trimestre de 2015. Esta queda teve



O FMI prevê um crescimento global da economia para 2015 em redor dos 3,5% e antecipa que o crescimento nos países emergentes seja moderado durante este ano

### 3. Envolvente económica, energética e ambiental

#### 3.1. A economia mundial

origem num abrandamento da procura de energia, especialmente nos países emergentes, e na decisão dos países da OPEP de manter os seus níveis de produção à margem do que pudesse acontecer com a oferta proveniente de outros países produtores de petróleo.

Apesar de se verificar este fator positivo para o crescimento mundial, existem outros problemas que preocupam os organismos internacionais, como, por exemplo, a desigualdade do crescimento entre os países avançados, as divergências na política monetária e as dificuldades em manter os níveis de crescimento de alguns países emergentes, que até agora impulsionavam fortemente o crescimento mundial.

#### Estagnação europeia

As previsões para a Zona Euro em 2015 apontam para um crescimento de 1,2%. Muito embora este dado represente uma melhoria do crescimento da economia na Zona Euro, em relação aos 0,8% de 2014, este ainda não é suficiente para criar o emprego necessário, especialmente em alguns Estados Membros.

Na Europa continuam a ser fatores de preocupação a falta de investimentos, o envelhecimento da população, a escassa melhoria da sua competitividade e, em resumo, expectativas de crescimento a longo prazo piores do que as de outras regiões do mundo.

Com o objetivo de acelerar o crescimento, aumentar os investimentos, estabilizar a inflação e estabilizar os mercados financeiros, foram implementadas um conjunto de medidas económicas na Europa, como o programa de “quantitative easing” do Banco Central Europeu, o programa de consolidação fiscal e o plano de investimentos lançado pela Comissão Europeia.



#### A Espanha e Portugal iniciam o crescimento

As economias da Península Ibérica ultrapassaram a recessão em 2014 e registaram uma melhoria nas suas perspectivas de crescimento, muito embora impulsionadas por fatores diferentes.

A economia espanhola cresceu 1,4% em 2014, ao passo que a portuguesa se expandiu 0,9% no mesmo período, depois de anos de contrações e fortes ajustamentos. Os dois países melhoraram as suas condições económicas e reduziram os desequilíbrios que as afetavam. Os esforços de consolidação foram aliviados o que contribuiu para uma melhoria das condições económicas gerais.

No caso da Espanha, o crescimento apoiou-se especialmente no consumo doméstico, devido à melhoria da confiança, o aumento do emprego e a redução dos preços do petróleo. Pelo contrário, o setor exterior contribuiu para um menor crescimento depois de anos de melhoria, retirando 0,8% de crescimento à nossa economia em 2014, de acordo com a Comissão Europeia<sup>1</sup>, muito embora esteja previsto



As economias da Península Ibérica ultrapassaram a recessão em 2014 e registaram uma melhoria nas suas perspectivas de crescimento

### 3. Envolvente económica, energética e ambiental

#### 3.1. A economia mundial

que, a médio prazo, volte a contribuir positivamente, à medida que a competitividade for melhorando. Por outro lado, o défice público continua a reduzir-se (5,7% em 2014), o qual cumpre o objetivo fixado por Bruxelas mas ainda acima do objetivo que o próprio Governo assumiu (5,5%). Em 2015 está previsto que não ultrapasse 4,5% do PIB.

Portugal, com um crescimento mais moderado, continua a sua recuperação apoiada no setor exterior, ao mesmo tempo que progressivamente a procura interna e o investimento privado vão ganhando maior relevo como motores de crescimento. Assim como Espanha, a economia portuguesa tem beneficiado com a queda do preço do petróleo, muito embora o facto de o tecido industrial português contar com a participação de empresas de países emergentes possa vir a condicionar a sua evolução à situação económica destes países. Por outro lado, Portugal continua a equilibrar as suas finanças públicas, que este ano atingiram um défice de 4,5%, cinco décimas acima do objetivo acordado com a UE e o Fundo Monetário Internacional (FMI), e que espera reduzir em 2015 até aos 2,7%.

Ambos os países melhoraram a sua situação, mas continuam a ser necessárias reformas que reequilibrem o seu défice estrutural e reduzam a sua dívida pública, que, de acordo com as previsões da Comissão Europeia, chegará em 2015 em Espanha a 101,5% do PIB, e que ultrapassará 124% do PIB no caso de Portugal. O desemprego, uma das maiores preocupações da Comissão, obteve uma melhoria das previsões no caso da Espanha, mas só baixará de 20% em 2017. No caso português, está previsto que o desemprego diminua em 2015 até 13,5% da população ativa.

-----  
<sup>1</sup> European Economic Forecast, Winter.

### 3. Envolvente económica, energética e ambiental

#### ▶ 3.2. Contexto energético e ambiental



A Agência Internacional da Energia (AIE), no seu relatório anual de 2014, mostrou preocupação pelas circunstâncias atuais e, em particular, pelo momento de incerteza a nível mundial. A AIE mostra uma grande inquietação face aos preços atuais do petróleo e à repercussão que a manutenção destes níveis possa vir a ter sobre os projetos de investimentos em curso e sobre o financiamento de novos projetos de exploração e produção de petróleo, que poderão vir a ser abandonados.

As previsões da AIE mostram um crescimento do PIB mundial de 3,4% anuais cumulativos até 2040, fazendo uma revisão em baixa no crescimento em quase todas as regiões do mundo para esse período, especialmente na China.

Quanto à procura de energia, a AIE prevê um crescimento de 37% para o período 2012-2040, isto é, 1,1% anuais. De acordo com esta previsão, o aumento da procura mundial foi inferior às previsões anteriores, de um crescimento acima dos 2% anuais nas duas décadas anteriores a 2012, a 1,3% no período 2012-2025, para cair posteriormente para 1% anuais no período 2025-2040. Por seu lado, a procura de petróleo

 Espera-se que a procura mundial de electricidades aumente em 80% no período 2012-2040

continuará a aumentar, dos 90 Mbbl/dia em 2013 para os 104 Mbbl/dia em 2040, com um crescimento moderado de 0,9% anuais até 2020 para 0,3% anuais a partir de 2030.

No que diz respeito à eletricidade, espera-se que a procura mundial de eletricidade aumente em 80% no período 2012-2040. Este aumento provem de países não-ODCE, como a China (33%), a Índia (15%), o Sudeste Asiático (9%) e o Médio Oriente (6%).

Os combustíveis fósseis continuam a ser a principal fonte de produção de eletricidade, muito embora a previsão seja de que a sua contribuição irá diminuir de 68% em 2012 para 55% em 2040. De acordo com as previsões da AIE, a percentagem do uso de energias renováveis para a produção de energia elétrica a nível mundial passará de 21% em 2012 para 33% em 2040 e as ajudas a estas energias

### 3. Envolvente económica, energética e ambiental

#### 3.2. Contexto energético e ambiental

umentarão de 121 para 230 mil milhões de dólares em 2030, para depois diminuir, em 2040, até aos 205 mil milhões.

Os investimentos no setor elétrico até 2040 serão de 21 biliões de dólares, 40% dos quais serão utilizados para melhorar as redes de transporte e distribuição.

A competitividade e os investimentos em nova capacidade de produção de energia elétrica são as variáveis que mais preocupam a Agência Internacional da Energia nos próximos anos. Contudo, num momento de incerteza no que respeita ao futuro destes investimentos nem sobre que tecnologias de produção elétrica irão acabar por consolidar-se, a AIE parece deixar as portas abertas para revisões drásticas nas suas previsões para os próximos anos.

#### Meio ambiente

Na Cimeira Internacional do Clima de Lima, (COP 20), celebrada em dezembro de 2014, os países comprometeram-se, de forma individual, a apresentar objetivos de redução de emissões em 31 de março de 2015.



A assinatura de um novo acordo global de luta contra as Alterações Climáticas na Cimeira de Paris, no próximo mês de dezembro, para substituir o Protocolo de Kyoto, é o objetivo mais ambicioso colocado nos últimos anos. Envolver, pela primeira vez, todos os países na determinação de objetivos de redução de emissões, eliminará as reticências do compromisso que até ao momento se verificavam por parte das grandes potências poluidoras e dos países em vias de desenvolvimento.

As expectativas depositadas na cimeira de Paris são grandes. Alguns especialistas estão otimistas pois consideram que o compromisso de todos os países, ainda que com objetivos modestos, é um primeiro grande passo para aquilo que se poderá alcançar num futuro muito próximo. Devemos ter presente que, neste momento, a Agência Internacional da Energia, com as previsões e os planos atuais já aprovados pelos Governos, trabalha com um panorama de aumento de emissões de 20% para o ano 2035, o que provocaria um aumento da temperatura global médio de 3,6°C a longo prazo, muito acima dos 2°C de aumento que o painel de especialistas das Nações Unidas classifica como sendo o limite máximo, que a ser ultrapassado, causaria efeitos devastadores no planeta.

Outro facto relevante foi o acordo assinado em novembro de 2014 entre os Estados Unidos e a China durante a cimeira Ásia-Pacífico. Este acordo significa o compromisso dos Estados Unidos de reduzir entre 26% e 28% as suas emissões de gases com efeito de estufa (especialmente de dióxido de carbono) para 2025 em relação aos níveis de 2005. Por outro lado, a China continuaria a aumentar as suas emissões até atingir o seu nível máximo por volta de 2030, data em que iniciará um caminho de redução. É a primeira vez que Pequim determina um prazo para iniciar a redução das suas emissões.

### 3. Envolvente económica, energética e ambiental

#### ▶ 3.3. A caminho do mercado interno da eletricidade na UE



No ano 2014 materializou-se um dos marcos mais relevantes da política energética europeia referente ao mercado interno, com o acoplamento dos mercados diários do noroeste e do sudoeste da Europa (NWE e SWE).

No final de 2014, a implementação deste acoplamento designado de Multi-Regional Coupling (MRC) já agrupava os operadores do mercado e de rede de 17 países europeus. Durante os próximos anos, o MRC continuará a ser alargado aos restantes países da UE em conformidade com o acordo do Conselho da Europa de fevereiro de 2011. Deste modo, em fevereiro de 2015, materializava-se o acoplamento das fronteiras com a Itália, e espera-se que num futuro não muito longínquo se acoplem regiões do Leste da Europa, como o projeto 4MMC (República Checa, Eslováquia, Hungria e Roménia).

 No final de 2014, a implementação deste acoplamento designado de Multi-Regional Coupling (MRC) já agrupava os operadores do mercado e de rede de 17 países europeus

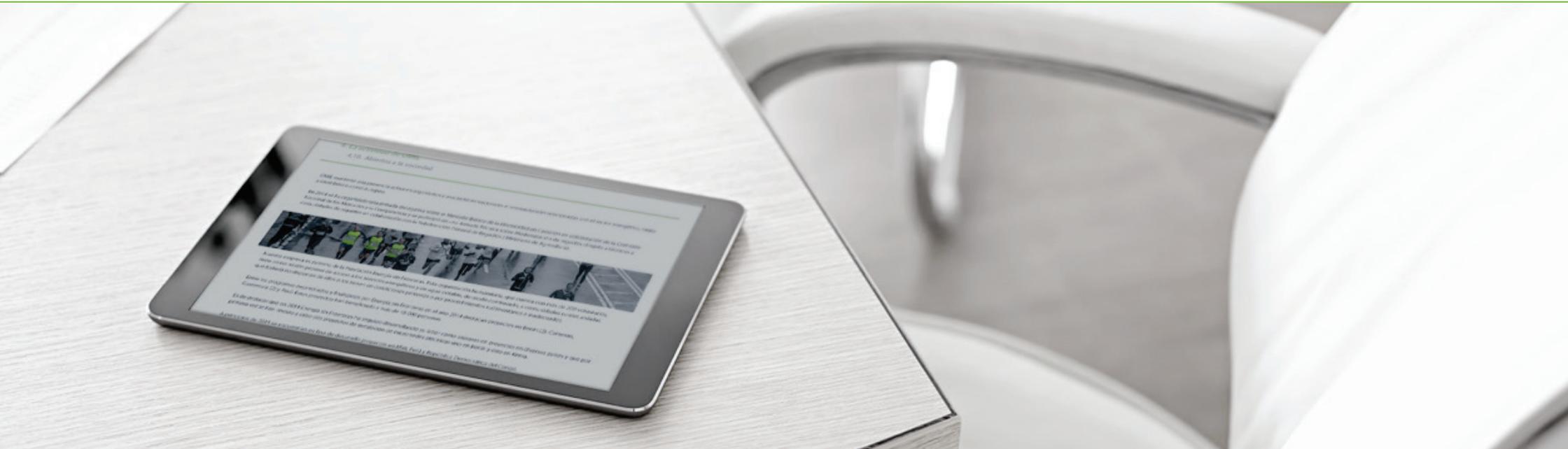
 O MIBEL acoplou-se de forma integral com as regiões do noroeste em maio de 2014

O mercado diário do MIBEL foi o primeiro mercado, não pertencente à região NWE, a integrar-se no novo mecanismo europeu. O MIBEL acoplou-se de forma integral com as regiões do noroeste em maio de 2014, utilizando o novo algoritmo europeu (EUPHEMIA) para o encontro da oferta e da procura. O EUPHEMIA pretende maximizar o benefício social como soma do excedente de produtores e consumidores de todas as áreas de preço acopladas. O novo mecanismo garante a otimização do uso da capacidade disponível na interligação com França através de uma atribuição implícita desta capacidade da mesma forma que já se realizava na interligação com Portugal e entre outros países europeus.

Estes projetos de integração inter-regional de mercados grossistas são apoiados pelas instituições e associações europeias como um meio eficaz para que o mercado interno da eletricidade se consolide e se integre, oferecendo vantagens aos agentes e aos consumidores finais.

O avanço dos projetos de integração de mercados ocorreu de forma paralela ao processo formal de elaboração do código de rede sobre a alocação de capacidade e gestão de congestionamentos, que foi aprovado pela Comissão Europeia e os Estados Membros em comitologia, e que se encontra em processo de revisão final pelo Parlamento Europeu e o Conselho.

Entre outros aspetos, o código de rede sobre a alocação de capacidade e gestão de congestionamentos (CACM) permitirá a complementaridade de um mercado contínuo intradiário nas interligações com pouca liquidez neste horizonte de tempo, com mercados por leilões implícitos para interligações entre áreas de preço com maior liquidez; espera-se que isto represente um impulso definitivo para o projeto de mercado contínuo intradiário no qual o OMIE participa desde o início.



## 4. A atividade do Omie

- 4.1. Conheça a nossa empresa
- 4.2. Operando o mercado Ibérico da eletricidade
- 4.3. A nossa atividade em números
- 4.4. Comprometidos com a Europa
- 4.5. A nossa cultura corporativa
- 4.6. No topo da tecnologia
- 4.7. Uma equipa humana de primeiro nível
- 4.8. Diálogo com os grupos de interesse
- 4.9. Atividades de formação
- 4.10. Abertos à sociedade

## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.1. Conheça a nossa empresa

A eletricidade é um vetor energético indispensável na vida quotidiana das pessoas e básico para o funcionamento das empresas. No OMIE gerimos o mercado grossista da eletricidade, onde os agentes compradores e vendedores contratam as quantidades que necessitam (MWh) a preços públicos e transparentes.

O OMIE gere de uma forma integrada os mercados (diários e intradiários) para toda a Península Ibérica e o seu modelo de funcionamento é o mesmo que o de outros muitos mercados europeus.

A participação no mercado realiza-se através de uma plataforma eletrónica de fácil acesso através da internet, o que possibilita a participação simultânea de um grande número de agentes e a gestão de uma elevada quantidade de ofertas de compra e venda de eletricidade num lapso de tempo reduzido. O OMIE também realiza a faturação e a liquidação da energia comprada e vendida nos referidos mercados.

**O OMIE gere de uma forma integrada os mercados (diários e intradiários) para toda a Península Ibérica e o seu modelo de funcionamento é o mesmo que o de outros muitos mercados europeus.**

Na nossa empresa trabalhamos para oferecer cada dia um melhor serviço aos nossos clientes e dar valor aos nossos acionistas.

#### O OMIE em detalhe

O OMI-Polo Español S.A. (OMIE) é uma empresa regulada pela Convenção Internacional de Santiago, relativa à constituição de um

mercado ibérico da energia elétrica (MIBEL) entre o Reino de Espanha e a República Portuguesa, e submetida à legislação espanhola.

O OMIE é uma empresa pertencente ao grupo do Operador do Mercado Ibérico, cuja estrutura corporativa se apresenta no seguinte gráfico.

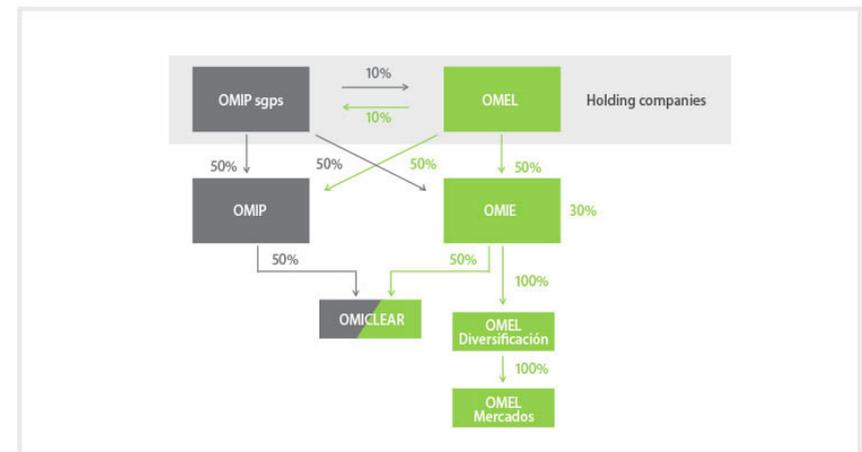


Figura 1. Estrutura corporativa do Operador do Mercado Ibérico

O OMIE é participado em 50% pela sociedade espanhola OMEL e pela sociedade portuguesa OMIP SGPS, S.A.

Como operador do mercado elétrico, o OMIE encontra-se regulado pela Lei 24/2013, do Setor Elétrico, e, entre outros, pelo Decreto 2019/1997, de 26 de dezembro, pelo qual se organiza e regula o mercado de produção de energia elétrica.

#### 4. A atividade do Omie

##### 4.1. Conheça a nossa empresa

### MIBGAS

Em meados do mês de junho de 2012 foi constituída a sociedade MIBGAS, S.A., participada em partes iguais pelas sociedades holding OMIP SGPS e OMEL, e cujo objeto social é o desenvolvimento das atividades de um operador de mercado grossista de gás natural na Península Ibérica. Desde o momento da sua constituição trabalhou-se intensivamente no desenvolvimento desta iniciativa, o que nos permitiu avançar de uma maneira sólida no desenvolvimento de um mercado de gás para o sudoeste da Europa.

 No final de 2014, o Governo de Espanha iniciou as diligências parlamentares para a criação de um mercado organizado do gás em Espanha

No final de 2014, o Governo de Espanha iniciou as diligências parlamentares para a criação de um mercado organizado do gás em Espanha através da reforma de Lei de Hidrocarbonetos. Os acionistas deste operador do mercado serão constituídos pela OMEL (20%), OMIP SGPS (10%), os gestores técnicos dos sistemas de Espanha (ENAGAS) e Portugal (REN) com 20%, e os 50% restantes distribuídos entre outras empresas que poderão ter individualmente uma participação máxima de 5%.



## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.2. Operando o mercado Ibérico da eletricidade

O preço da eletricidade é muito importante para a sociedade no seu conjunto. Nomeadamente, a construção do Mercado Interior da Eletricidade na UE arrancou em meados dos anos noventa do século passado, com o objetivo de fazer chegar as vantagens da liberalização do setor elétrico, em termos de um melhor preço e serviço, aos cidadãos e às empresas.

 No mercado diário negociou-se em média em 2014, 74,2 % da energia consumida no mercado ibérico.

É neste contexto que se começam a criar mercados organizados em todas as regiões da Europa.

O OMI-Polo Español S.A. (OMIE) é a empresa responsável pela gestão do mercado spot diário e intradiário de eletricidade na Península Ibérica, e realiza também a faturação e a liquidação da energia comprada e vendida nos referidos mercados da eletricidade.

Neste momento operam no mercado 835 agentes. Podem funcionar como agentes do mercado os produtores de eletricidade incluídos os produtores de energia a partir de fontes de energia renováveis, cogeração e resíduos, os comercializadores, os consumidores que assim o desejam, os representantes de agentes vendedores e os representantes de agentes compradores.

A participação no mercado realiza-se através de um sistema informático simples, utilizando a internet, o que possibilita a participação simultânea de um grande número de agentes e a gestão de uma elevada quantidade de ofertas de compra e venda de eletricidade num lapso de tempo reduzido, bem como a elaboração das liquidações económicas correspondentes.

Adicionalmente, o OMIE conta com duas filiais para realizar leilões de produtos energéticos, OMEL Diversificación e OMEL Mercados, respetivamente.

### A operação nos mercados diário e intradiário

O mercado ibérico de eletricidade é constituído pelos mercados a prazo, que são geridos pelo OMI-Polo Português, SGMR (OMIP), e o mercado diário e os mercados intradiários, geridos pelo OMIE. No gráfico mostra-se a sequência no tempo dos mercados e os processos que se realizam no MIBEL que se levam a cabo em MIBEL.

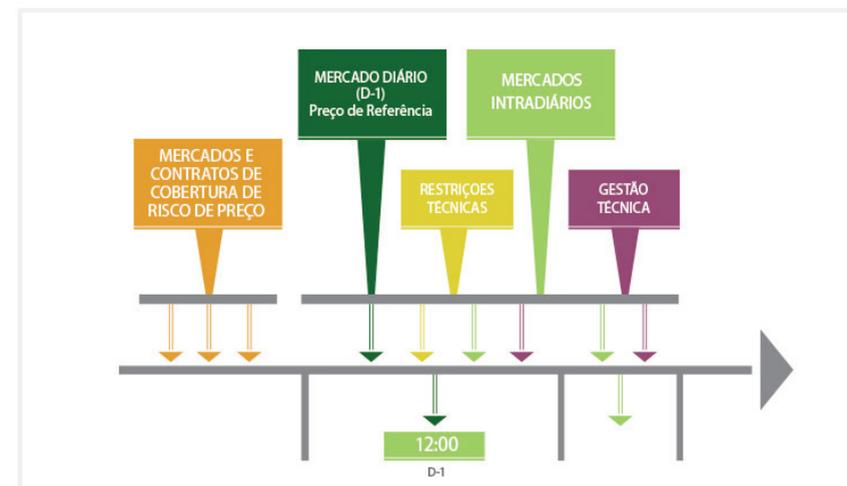


Figura 2. Sequência no tempo dos mercados e processos no MIBEL.

O mercado diário é o principal mercado de contratação de eletricidade na Península Ibérica e funciona todos os dias do ano. As ofertas de compra e venda de energia elétrica para um dia determinado podem ser efetuadas até às 12:00 da manhã do dia anterior, hora de encerramento da receção de ofertas. De seguida, estas ofertas são processadas no sistema de informação do OMIE

4. A atividade do Omie

4.2. Operando o mercado Ibérico da eletricidade

(SIOM) e realiza-se o encontro das ofertas em conjunto com os restantes operadores do mercado acoplados<sup>2</sup>. Seguidamente, o OMIE comunica os preços e a energia vendida e comprada em cada uma das horas do dia seguinte. No mercado diário negociou-se em média em 2014, 74,2 % da energia consumida no mercado ibérico.

Encerrado o mercado diário, e até às 12:45 do dia seguinte, levam-se a cabo seis sessões do mercado de ajustes (denominados mercados intradiários), que permitem aos compradores e vendedores que assim o desejam, realizar ofertas de compra e venda de energia elétrica para ajustar os seus programas de produção e de consumo às suas melhores previsões do que irão necessitar em tempo real. Em 2014, nos mercados intradiários foi negociado, em média, aproximadamente 15,5 % da energia total gerida no mercado diário.

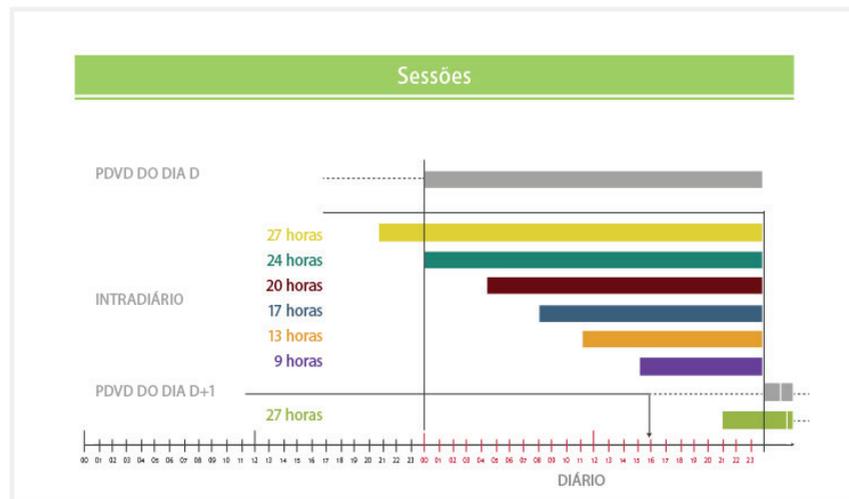


Figura 3. Mercado intradiário no MIBEL. Horizonte de tempo das seis sessões

A seguir procede-se à liquidação aos agentes da energia comprada e vendida nos diferentes mercados. Esta liquidação e a fatura correspondente são colocadas diariamente ao dispor dos agentes. O certificado digital garante a confidencialidade e permite que cada agente aceda à sua liquidação e faturação.

As cobranças e pagamentos de cada semana natural realizam-se à quarta e quinta-feira da semana seguinte.

<sup>2</sup> Desde o dia 4 de fevereiro de 2014 o encontro das ofertas do mercado ibérico realiza-se por meio do algoritmo EUPHEMIA desenvolvido de forma conjunta pelos operadores do mercado no projeto denominado PCR (Price Coupling of Regions). Este algoritmo calcula os preços em cada uma das áreas de oferta definidas no sistema europeu que participam no referido projeto e atribui os fluxos entre áreas. O conjunto dos mercados que realizam conjuntamente o encontro do mercado diário com este algoritmo representam mais de 75% da procura de energia elétrica na Europa.

## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.3. A nossa atividade em números

O volume económico do mercado elétrico gerido pelo OMIE em 2014 fez o valor de 10.960 milhões de euros e 259 TWh em termos de energia. Foram emitidas mais de 102.000 faturas.

No decurso do exercício foram celebradas 365 sessões do mercado diário e 2.190 do mercado intradiário, tendo sido realizadas no mercado cerca de 13,9 milhões de transações durante o exercício.

No fim de 2014 operavam no mercado 835 agentes, dos quais 568 funcionavam como produtores e 267 como compradores. Destes últimos, 210 eram comercializadores (seis de último recurso) e 57 consumidores diretos.



	2014	2013
Energia total TWh	259	273
Energia negociada no mercado intradiário TWh	35	39
Número de agentes	835	690
Volume económico M€	10.960	12.179
% Procura MIBEL	81%	83%
Preço médio do mercado diário €/MWh		
Zona espanhola	42,13	44,26
Zona portuguesa	41,86	43,65
% horas com diferença de preços < 1€/MWh		
Espanha/Portugal	95%	90%
Espanha/França	9%	6%

Figura 4. O OMIE em números

## 4. A atividade do Omie

### ► 4.4. Comprometidos com a Europa

A participação em projetos europeus de integração de mercados é uma das linhas prioritárias de atuação do OMIE.

Um mercado único da energia melhorará a competitividade, proporcionando preços mais ajustados entre mercados, reforçará a segurança de fornecimento e permitirá uma maior penetração das energias renováveis no sistema energético europeu.

Neste contexto, em fevereiro de 2014, o OMIE sincronizou o seu mercado com o do Norte da Europa (NWE), e desde o dia 13 de maio de 2014, encontra-se completamente acoplado com esta região. Continuando com este ambicioso projeto europeu de integração, conhecido como Multi-Regional Coupling (MRC), em fevereiro de 2015 verificava-se o acoplamento da Itália e da Eslovénia.

Em fevereiro de 2014, o OMIE sincronizou o seu mercado com o do Norte da Europa (NWE), e desde o dia 13 de maio de 2014, encontra-se completamente acoplado com esta região

Paralelamente, em novembro de 2014, teve lugar o acoplamento regional dos mercados da República Checa, República Eslovaca, Hungria e Roménia (4MMC). Tal como as regiões já acopladas da Europa (MRC), estes mercados utilizam a solução do PCR (Price Coupling of Regions), do qual o OMIE foi um dos desenvolvedores. O acoplamento do 4MMC ao MRC está previsto para o ano 2016.

Ao acoplamento bem-sucedido dos mercados diários a nível europeu seguirá, previsivelmente em 2017, o lançamento de uma plataforma pan-europeia de comércio transfronteiriço intradiário. Esta plataforma de negociação permitirá maior flexibilidade aos agentes e tornará

exequível a integração de uma maior quantidade de produção não gerida, especialmente de energias renováveis.

Neste contexto, em 2014 assinou-se um acordo de cooperação entre os operadores de mercado europeus, APX, Belpex, EPEX SPOT, Nord Pool Spot e OMIE, para permitir a implementação de uma plataforma de negociação contínua nas interligações no horizonte intradiário e que seja compatível com leilões nos mercados com maior liquidez.

Para o mercado da Península Ibérica a liquidez do mercado intradiário no MIBEL é muito relevante para o funcionamento correto do sistema e o volume que se contrata neste é superior ao dos restantes mercados da UE.

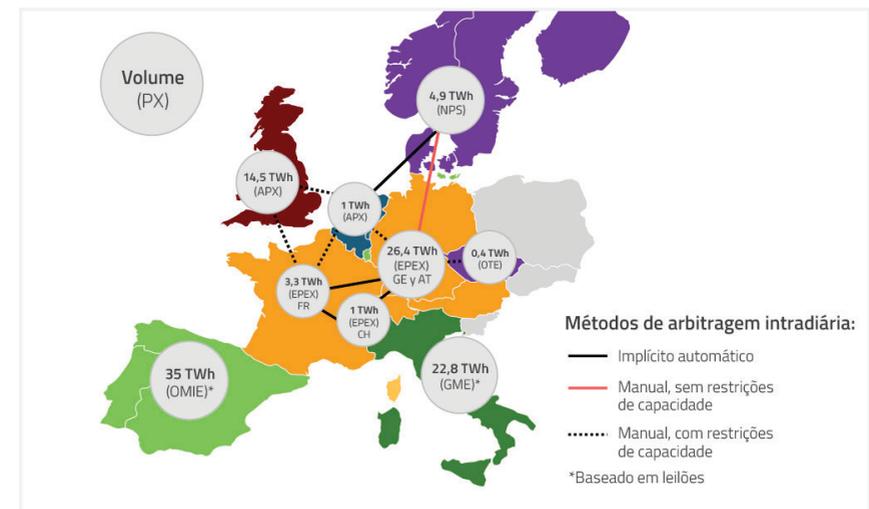


Figura 5. Comércio intradiário de electricidade nos diversos mercados europeus

#### 4. A atividade do Omie

##### 4.4. Comprometidos com a Europa

Finalmente, durante 2014 continuou a trabalhar-se na implementação a nível europeu do Regulamento UE 1227/2011 sobre a Transparência e Integridade dos Mercados Energéticos (REMIT). O referido regulamento entrou em vigor em finais de dezembro de 2011 e estabelece requisitos para evitar a manipulação do mercado e o uso de informação privilegiada.

 No ano 2014, o OMIE também colaborou no Projeto-piloto para implementar um sistema de “reporting” e “monitoring” a nível europeu por parte da Agência de Cooperação dos Reguladores Europeus (ACER)

No ano 2014, o OMIE também colaborou no Projeto-piloto para implementar um sistema de “reporting” e “monitoring” a nível europeu por parte da Agência de Cooperação dos Reguladores Europeus (ACER). Depois de aprovar o regulamento de execução de REMIT, o OMIE já iniciou diligências para registar-se como Registered Reporting Mechanism (RMM) e oferecer aos agentes, serviços de “reporting” a partir de 7 de outubro de 2015, conforme determinado na regulação europeia.



## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.5. A nossa cultura corporativa



A cultura corporativa do OMIE, vocacionada para prestar à sociedade um serviço fiável e eficiente, assenta nos princípios da independência, transparência e objetividade determinantes de todas as atuações da sociedade e inspiradoras do Código de Conduta aprovado pelo Conselho de Administração da empresa, que entrou em vigor em 15 de maio de 1998.

O mercado da eletricidade gerido pelo OMIE é essencialmente um local para comprar e vender em condições de igualdade para todos os agentes que nele atuam. Todos recebem o mesmo tratamento, sendo regidos pelas mesmas normas, comprando e vendendo ao mesmo preço marginal a energia que resultou da cassação no mercado, independentemente da respetiva nacionalidade e dimensão.

Por sua vez, as condições de confidencialidade e transparência estabelecidas pela regulação no que respeita às operações do mercado organizado, têm como objeto, por um lado, preservar a necessária condição de contratação anónima para os participantes e, pelo outro, promover a completa transparência de todas as atuações levadas a cabo pelos agentes depois de terem decorrido os prazos estabelecidos pela legislação aplicável. Assim sendo, e após um prazo máximo de três meses a partir da finalização de uma sessão do mercado, todos os dados correspondentes à respetiva sessão são tornados públicos.

Esta forma de operar permite a nossa configuração como uma instituição muito aberta no momento de disponibilizar informação, manter um

regime de transparência na nossa atuação e divulgar amplamente o resultado dos nossos trabalhos e atividades.

A independência do OMIE fica garantida pela composição da sua estrutura de acionistas e pela origem das suas receitas. Nesse sentido, o OMIE é uma empresa participada de forma paritária pelo OMEL (Sociedade Holding espanhola) e pelo OMIP SGPS (Sociedade Holding portuguesa), mantendo-se para estas sociedades holding os limites de participação estabelecidos pelo artigo 4º do Acordo MIBEL. Por outro lado, a forma como obtém as suas receitas encontra-se prevista na legislação, sendo regulamentada pelas normas dimanadas do Ministério da Indústria, Energia e Turismo.

#### Colaboração com os reguladores

O OMIE colabora ativamente com os reguladores de Espanha e Portugal, assim como com o Conselho de Reguladores do MIBEL. Nomeadamente, o OMIE realiza propostas de aperfeiçoamento da regulação do mercado através dos canais legalmente estabelecidos ao Ministério da Indústria, Energia e Turismo de Espanha, ao Ministério da Economia de Portugal, assim como à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) e à Comissão Nacional dos Mercados e da Concorrência (CNMC). Adicionalmente, o OMIE envia informação periódica aos reguladores que permite seguir o funcionamento do mercado e o comportamento dos agentes que nele participam.

 O OMIE colabora ativamente com os reguladores de Espanha e Portugal, assim como com o Conselho de Reguladores do MIBEL.

A nível europeu, e em consequência do envolvimento cada vez maior da empresa nos processos de integração europeia, o OMIE tem vindo a reforçar nos últimos anos a sua colaboração com a Agência de Cooperação dos Reguladores de Energia (ACER) e com a Comissão Europeia.

## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.6. No topo da tecnologia



O mercado espanhol da eletricidade foi concebido como um mercado de funcionamento completamente eletrónico. A indústria da eletricidade e as tecnologias da informação, em constante evolução, exigem ao OMIE a permanente adaptação dos seus sistemas para manter a sua liderança tecnológica atendendo a todas as necessidades dos seus agentes.

O sistema informático concebido pelo OMIE (SIOM), baseado na utilização da Internet, permite a participação no mercado de agentes com necessidades e requisitos muito diferentes. As bases do sistema são a excelência operacional, a simplicidade no acesso, e que não sejam exigidos elevados conhecimentos informáticos para os utilizadores.

O sistema SIOM é a base de todas as operações levadas a cabo no mercado, isto é, os processos de cassação, as liquidações, a publicação de informação, a faturação e os processos de cobranças e pagamentos, permitindo também que os próprios agentes possam gerir o seu registo e proceder à manutenção dos seus dados.

Durante o ano de 2014, para além dos desenvolvimentos informáticos associados à publicação do novo regulamento do mercado e ao processo de melhoria permanente das funcionalidades e prestações proporcionadas pelas várias aplicações, foram introduzidos melhoramentos importantes, entre os quais se destacam os

desenvolvimentos associados à colocação em funcionamento da infraestrutura do PCR para a integração do MIBEL no mercado integrado de eletricidade europeu.

Como parte destes trabalhos, e partindo das aplicações PMB e do algoritmo EUPHEMIA, desenvolvidos dentro do ambiente PCR com a colaboração intensiva do OMIE, realizaram-se os testes finais e colocou-se em funcionamento no sistema de produção, as infraestruturas e aplicações para o início da operação do mercado integrado europeu. Paralelamente, terminou-se o processo de desenvolvimento e testes das nossas aplicações internas para as dotar das novas funcionalidades exigidas e facilitar a sua integração com as referidas plataformas europeias.

Iniciada a operação do mercado integrado, continuaram os trabalhos de aperfeiçoamento das aplicações internas e do PCR, melhorando gradualmente as suas performances para que a plataforma tecnológica utilizada, aumente a sua fiabilidade e esteja devidamente preparada para a próxima incorporação ao mercado integrado de outros países.

 O sistema informático concebido pelo OMIE (SIOM), baseado na utilização da Internet, permite a participação no mercado de agentes com necessidades e requisitos muito diferentes

Adicionalmente a estes trabalhos, durante este ano foram incorporados melhoramentos no sistema informático de leilões do OMIE para a realização das diversas licitações de produtos energéticos levadas a cabo durante 2013.

Na sequência desta filosofia de permanente melhoria dos sistemas de informação, a tecnologia existente no OMIE, que foi exportada para diversos mercados europeus, manteve durante este ano um nível avançado de desenvolvimento e desempenho.

## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.7. Uma equipa humana de primeiro nível

O OMIE está comprometido com o desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos através da sua formação contínua e de uma gestão adequada das suas necessidades. Como principais elementos de atuação nestes âmbitos destacam-se os seguintes:

#### Emprego estável e de qualidade

Num contexto económico difícil, o OMIE continua a procurar a otimização dos seus recursos humanos para garantir o funcionamento correto do mercado.

O OMIE aposta num quadro de pessoal integrado por profissionais altamente qualificados, comprometido com a realização dos objetivos empresariais, que constitui o ativo mais valioso da sociedade.

A equipa humana, em conformidade com as necessidades da estrutura organizativa atual, é composta por 62 colaboradores com vínculo permanente, dos quais 39 são do sexo masculino e 23 do sexo feminino, com uma idade média aproximada de 44 anos.

Do quadro de pessoal, 85% têm formação universitária sendo que, destes, 92% têm graus superiores à licenciatura.

 O OMIE aposta num quadro de pessoal integrado por profissionais altamente qualificados, comprometido com a realização dos objetivos empresariais, que constitui o ativo mais valioso da sociedade.

#### Proteção da saúde e da segurança no trabalho

Durante o exercício de 2014, o OMIE manteve o seu compromisso com a saúde e a segurança no trabalho, promovendo uma cultura preventiva através de check-ups médicos anuais e melhorando



a gestão do sistema, tanto para eliminar os riscos para a saúde como para prevenir riscos no trabalho, com os respetivos planos de formação do quadro de pessoal.

 O OMIE promove planos definidos para melhorar e manter o conhecimento de cada trabalhador em função da posição que desempenha.

#### Política de formação e desenvolvimento profissional do quadro de pessoal

Com a finalidade de adaptar os recursos humanos às novas tecnologias e promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos quadros da empresa, o OMIE fomenta a participação do pessoal em programas de formação como alunos e também como professores. O OMIE promove planos definidos para melhorar e manter o conhecimento de cada trabalhador em função da posição que desempenha.

## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.8. Diálogo com os grupos de interesse

A responsabilidade social do OMIE tem como pilar básico a manutenção de um diálogo fluido e transparente com os representantes da sociedade civil à nossa volta, isto é, com os acionistas, agentes do mercado, fornecedores, empregados, meios de comunicação e, em geral, com a envolvente social relacionada com o mercado da eletricidade gerido pela sociedade.

A relação de OMIE com os seus grupos de interesse é articulada através de uma política de transparência para dar a conhecer a atividade da sociedade e dar resposta às questões colocadas sobre a mesma e as atividades desenvolvidas. Entre os procedimentos e meios utilizados incluem-se os seguintes:

#### Website público

O website ([www.omie.es/pt/](http://www.omie.es/pt/)) é a principal ferramenta utilizada pelo OMIE para proporcionar informação a todos os grupos de interesse, permitindo assim que todos os interessados no mercado possam dispor da mesma informação em igualdade de condições.

Nomeadamente, no website é proporcionada:

- Informação sobre a sociedade, as suas atividades e os seus órgãos de governo. Entre os mencionados conteúdos encontram-se as funções do OMIE, os seus estatutos sociais, o quadro legal aplicável ao OMIE e ao sector elétrico, o código de conduta pelo qual se regem os membros do Conselho de Administração e os quadros de direção e empregados da Sociedade.
- Informação sobre como vir a ser agente do mercado, sobre os membros do mercado e também informação detalhada das funções, estrutura e composição do Comité de Agentes do Mercado.
- Informação sobre os mercados geridos pelo OMIE, e sobre os diferentes produtos geridos nos leilões organizados pelas filiais da sociedade.



- Informação sobre as normas que regulam o mercado.
- Relatórios mensais da atividade registada no mercado.
- Relatório anual do mercado e relatório económico anual da empresa.
- Todos os resultados dos mercados diários e intradiários geridos pelo OMIE, tais como preços, curvas agregadas de oferta e procura, volumes de contratação, etc. organizados em vários âmbitos (diário, mensal, anual, etc.)

No ano de 2014, o OMIE criou um site específico para dispositivos móveis no qual se pode consultar a informação habitual sobre a empresa e as suas atividades, assim como aceder aos principais relatórios dos Resultados do Mercado da Eletricidade.

Para aceder a este site para dispositivos móveis, basta introduzir no browser do dispositivo o endereço [www.omie.es](http://www.omie.es) para assim visualizar a informação adaptada a dispositivo móveis.

#### 4. A atividade do Omie

##### 4.8. Diálogo com os grupos de interesse

### Comité de Agentes do Mercado

Com o objetivo de efetuar a supervisão do funcionamento dos mercados diário e intradiário e propor medidas encaminhadas para a gestão de ambos, os agentes do mercado estão presentes num comité, denominado Comité de Agentes do Mercado, com reuniões periódicas.

No ano 2014 o Comité de Agentes do Mercado manteve seis reuniões, de carácter ordinário.

Entre os assuntos tratados encontram-se os seguintes:

- Análise do funcionamento do mercado e liquidação das transações.
- Incidências ocorridas no funcionamento dos mercados diário e intradiário, na liquidação das compras e vendas de energia e nos processos de cobranças e pagamentos.
- Evolução e arranque do projeto Price Coupling of Regions (PCR) de acoplamento de mercados por preço.
- Informação sobre o funcionamento do mercado acoplado europeu.
- Aspectos tratados nas instituições europeias relativos aos mercados diários e intradiários.
- Adaptação das regras de Funcionamento do Mercado.
- Informação sobre aspetos regulatórios europeus.
- Informação sobre o arranque de um sistema para avaliar o grau de satisfação dos agentes.
- Informação sobre as reuniões do Fórum de Florença.

 O OMIE mantém um contacto permanente com os meios de comunicação, proporcionando-lhes de forma direta informação relevante do mercado

### Meios de comunicação

O OMIE mantém um contacto permanente com os meios de comunicação, proporcionando-lhes de forma direta informação relevante do mercado.

- Envio diário por correio eletrónico aos meios de comunicação dos resultados de energias e preços, desagregados por hora de cassação do mercado diário para Espanha e Portugal.
- Envio diário por correio eletrónico aos meios de comunicação dos resultados de energias e preços do mercado a prazo gerido pelo OMIP.
- Envio de comunicados de imprensa aos meios de comunicação espanhóis e estrangeiros dos resultados dos leilões de eletricidade e de gás natural geridos por empresas filiais do OMIE.
- Em 2014 intensificaram-se as atuações de comunicação no contexto do lançamento do Price-Coupling of Regions e as atuações do "Cross-Border Intraday Market Project".
- Atenção personalizada de questões sobre o mercado da eletricidade colocadas pelos profissionais dos meios de comunicação.

### Entidades e instituições interessadas em aspetos concretos

A liberalização do mercado da eletricidade na Península Ibérica suscita um interesse crescente sobre os diversos aspetos do mesmo, pelo que, a partir da sua constituição, o operador do mercado tem vindo a dispor na sua organização de mecanismos para dar resposta a todas as questões colocadas através dos procedimentos:

- Resposta por escrito das questões colocadas através da conta de correio eletrónico de contacto do nosso website. Durante o ano 2014 foram respondidos mais de 700 e-mails recebidos.
- Reuniões personalizadas e específicas para dar a conhecer o funcionamento às instituições sobre aspetos concretos das atividades desenvolvidas pelo OMIE.

## 4. A atividade do Omie

### ► 4.9. Atividades de formação



O OMIE colabora em atividades formativas em âmbitos nacionais e internacionais quer com entidades do sector energético quer com entidades educativas em geral.

Durante o ano 2014, o OMIE continuou com a promoção das atividades de formação e informação materializadas tanto em cursos para os agentes do mercado da eletricidade e empresas interessadas, ministrados nas instalações do OMIE, como na participação em mestrados e jornadas especiais de colaboração com instituições públicas e privadas e outras entidades académicas interessadas no sector elétrico.

Nomeadamente, mais de 140 profissionais do setor energético participaram nos sete cursos sobre o mercado elétrico que tiveram lugar em 2013. O OMIE ministrou sessões informativas, de formação e provas sobre leilões de gás.

Para além disso, foram dadas diversas aulas de mestrado no âmbito de acordos ou em colaboração com a Universidade Carlos III, Cremades & Calvo Sotelo, a Universidade Pontifícia de Comillas, o Clube Espanhol da Energia, a Escola de Organização Industrial (EOI), a Ordem dos Engenheiros de Caminhos e o Instituto Tecnológico de Energia (ITE).

O OMIE também participou em jornadas divulgativas relacionadas com aspetos económico-financeiros, jurídicos, tecnológicos dos mercados de energia, em colaboração com o Clube Espanhol da Energia, a Universidade Rei Juan Carlos, o IESE, o IIR, o Instituto Basco de Competitividade (Orchestra) e a Universidade de Saragoça

 O OMIE colabora em atividades formativas em âmbitos nacionais e internacionais quer com entidades do sector energético quer com entidades educativas em geral

#### **“International Workshop” do OMIE**

Durante o ano 2014 manteve-se o OMIE International Workshop. Em abril organizou-se a quarta edição, com o título “Day-Ahead Market Coupling and Electricity Market Design for Europe”, e em novembro realizou-se a quinta edição sobre “Demand-side resources and wholesale electricity markets”. Estes seminários convocaram académicos de reconhecido prestígio a nível internacional, altos quadros de direção de empresas energéticas ibéricas e reguladores europeus.

## 4. A atividade do Omie

### ▶ 4.10. Abertos à sociedade



O OMIE mantém uma presença ativa junto de organismos e associações nacionais e internacionais relacionadas com o setor energético, quer a nível ibérico quer europeu.

Em 2014 foi organizada uma jornada de divulgação sobre o Mercado Ibérico da Eletricidade em Castellón conjuntamente com a Comissão Nacional dos Mercados e da Concorrência, e participou numa Jornada Técnica sobre Modernização de regadios dirigida a técnicos e comunidades de regantes em colaboração com a Subdireção Geral de Regadios (Ministério da Agricultura).

O OMIE também colabora com instituições e organizações sociais visando a satisfação das necessidades de diferentes coletivos.

A nossa empresa é mecenas da Fundación Energía Sin Fronteras. Esta organização humanitária, que conta com 200 voluntários, tem a missão de proporcionar acesso continuado a serviços energéticos e de água potável, a comunidades rurais isoladas que ainda não dispõem dos mesmos ou os têm em condições primárias ou rudimentares e inadequadas.

Entre os programas desenvolvidos e finalizados pela Energía sin Fronteras no ano 2014 destacam-se os projetos no Benim (2), Camarões, Guatemala (2) e Peru. Estes projetos beneficiaram mais de 18.000 pessoas.

Em 2014, a Energía sin Fronteras continuou a desenvolver o seu trabalho de assessoria de projetos em diversos países e pela primeira vez realizaram-se dois projetos de instalação de micro-redes elétricas, uma no Benim e outra no Quênia.

No início de 2015 encontram-se em fase de desenvolvimento, projetos no Mali, Peru e na República Democrática do Congo.



A nossa empresa é mecenas da Fundación Energía Sin Fronteras.

Há que referir que a Fundación Energía sin Fronteras também tem como objetivo assegurar que os projetos desenvolvimentos são sustentáveis e se mantêm operacionais no tempo. Para isso dispõe de um fundo de reserva que permite preservar o bom funcionamento das instalações durante a sua vida útil projetada. No ano de 2014, o OMIE colaborou em atos da Fundación Energía sin Fronteras realizados em Espanha.